



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ESTIMATIVA DA PREVALÊNCIA DAS INFECÇÕES OPORTUNISTAS EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELO HIV/AIDS ACOMPANHADOS NUM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA (SAE) EM FEIRA DE SANTANA – BA.

Leandra da Silva Figueiredo¹; Carlos Alberto Lima da Silva²

1. Bolsista FAPESB/CNPq, Graduando em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

leaafigueiredo@hotmail.com

2. Orientador, Departamento de Saúde (DSAU), Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

carlosls.compos@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: HIV; Infecção oportunista; Aids.

INTRODUÇÃO

O Virus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus, da família Retroviridae, que ao infectar o hospedeiro acomete o sistema imune. Com a evolução da doença, ocorre depleção das células T CD4+, gerando um decréscimo substancial dessas células de defesa e incapacitando o sistema imunológico, o que caracteriza a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) (2). Devido a esse quadro de imunossupressão, os indivíduos infectados pelo HIV/AIDS, principalmente, os que apresentam comprometimento imunológico, possuem o maior risco de contrair infecções bacterianas e virais, conhecidas como infecções oportunistas (IO). Alguns microrganismos causadores dessas IO não são usualmente patogênicos em indivíduos com sistema imunológico funcional (1). No entanto, as pessoas vivendo com o HIV-Aids estão susceptíveis a desenvolverem essas infecções, tanto por esses seres não patogênicos, quanto pelos mais agressivos e patogênicos, que se desenvolvem em um momento oportuno dessa deficiência imunitária. São consideradas exemplos dessas infecções, a herpes genital e zóster, a monilíase oral e esofágica, a pneumonia, a neurotoxoplasmose, entre outros (3).

Ademais, somado a essa falha imunológica, fatores como a não adesão da terapia antirretroviral (TARV) e o diagnóstico tardio da infecção pelo HIV, contribuem para maior prevalência das infecções oportunistas (8,9), o que corrobora para um pior prognóstico no curso clínico do HIV/AIDS (8), levando a um maior número de hospitalizações e morte desses indivíduos (3). Além dessas infecções oportunistas, os pacientes soropositivos também podem ser acometidos por coinfecções por hepatite B e C, sífilis, tuberculose e outras, (5) que também afetam a mortalidade desses indivíduos (4).

No Brasil, de 2007 até metade de 2023, foram notificados no SINAN 489.594 casos de infecção por HIV, com a região nordeste (93.399) ocupando o segundo lugar comparado as outras regiões. Em relação a AIDS, ocorreram 1.124.063 casos de 1980 até junho de 2023, com um declínio desses números ao longo desses anos (6). Além disso, os dados de 2012 a 2022,

mostram de forma geral uma queda da mortalidade por HIV ou AIDS (6). Dentro desse contexto, várias mudanças epidemiológicas ocorreram desde a descoberta do HIV até os dias de hoje, principalmente, no perfil dos infectados, com a doença chegando em municípios do interior, acometendo um maior número de indivíduos com menor nível de escolaridade e com uma epidemia acometendo um número significativo de mulheres (7). Somado a isso, com o incremento da TARV, a AIDS também sofreu mudanças, passando a ser considerada uma condição crônica (7).

Apesar de um progresso significativo em resposta ao enfrentamento do HIV/AIDS, associado ao acesso universal e gratuito a terapia antirretroviral (Lei Federal n 9.313), que trouxe uma melhor qualidade de vida para as pessoas vivendo com HIV e AIDS (PVHA), algumas lacunas ainda impedem que seja possível alcançar a universalidade do cuidado do paciente soropositivo. Fatores, como novos diagnósticos da AIDS e números de infecções oportunistas ainda fazem parte dos serviços de saúde do Brasil (5) o que mostra a necessidade de novos estudos e dados, que permitam resgatar e fortalecer a temática em questão e incentive a criação de estratégias inovadoras atualizações e recomendações para seguir enfrentando e modificando o cenário epidemiológico da doença e das suas vulnerabilidades.

Diante do exposto, esta proposta de estudo tem como objetivo estimar a prevalência das infecções oportunistas em soropositivos para o Vírus da Imunodeficiência Humana, acompanhados em um Serviço de Assistência Especializada de uma cidade do interior do estado da Bahia, no período de 2020 a 2023. Somado a isso, caracterizar o perfil desses pacientes, identificar quais foram as principais infecções oportunistas observadas no serviço e os municípios com maior número dessas infecções. Logo, acredita-se que todos os resultados desse estudo poderão contribuir com o fomento de informações de grande relevância para os serviços de saúde e os pacientes, permitindo a construção de políticas públicas voltada para o enfrentamento dessas doenças infecciosas, associado a estratégias de educação em saúde para os profissionais e usuários do SAE, acerca das principais infecções e formas de prevenção.

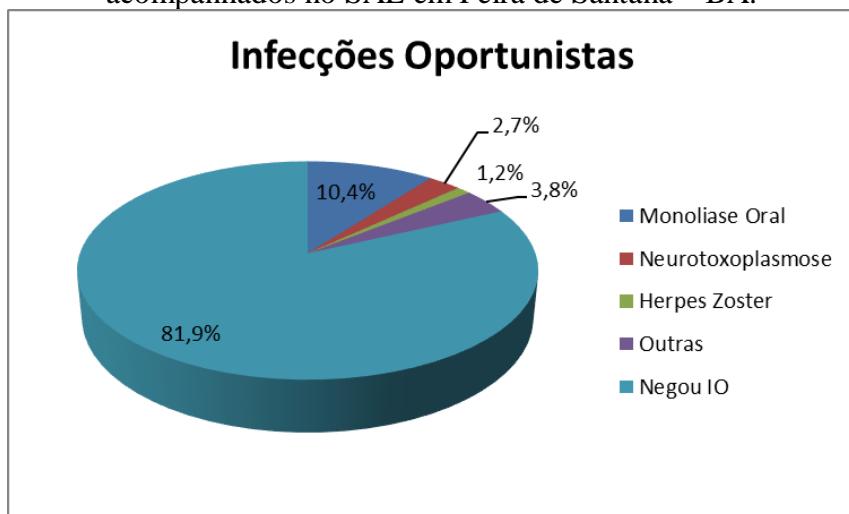
METODOLOGIA

Trata-se de um estudo seccional conduzido a partir de dados disponíveis num estudo longitudinal principal denominado “Análise dos fatores de risco para óbito em uma coorte de pessoas infectadas pelo HIV-AIDS em uso de antirretrovirais”. Para este Plano de Trabalho foram atualizados dados dos últimos dois anos (2022 a 2023) dos pacientes selecionados no estudo principal, por meio da revisão de prontuários clínicos dos pacientes matriculados no Serviço de Assistência Especializada (SAE) do Centro de Referência Municipal (CRM) para DST/HIV/AIDS da cidade de Feira de Santana-Ba. Portanto, a equipe de campo complementou as informações dos últimos três anos (2020, 2021 e 2022) para cerca de 260 indivíduos. No que se refere às variáveis do estudo, serão investigadas informações referentes às infecções oportunistas (desfecho principal) ocorridas até 31 de dezembro de 2023. Também foram considerados dados sobre as características sociodemográficas e clínicas dos indivíduos. Estes dados foram coletados por meio de um instrumento padronizado. Em seguida, estes dados foram exportados para o programa SPSS versão 26.0 (Chicago, USA). Foi estimada a prevalência das infecções oportunistas e a frequência simples de todas as variáveis qualitativas categóricas de interesse para o estudo.

RESULTADOS

A amostra obtida foi de 260 (100%) indivíduos, sendo 36,9% do sexo biológico feminino e 62,7% masculino, com predomínio de autodeclarados pardos (51,9%), heterossexual (63,5%), solteiros (56,2%), moradores da zona urbana (85,8%) e com instrução de segundo grau completo (32,3). Destes, 73,1% são residentes de Feira de Santana, e em menor porcentagem, de Amélia Rodrigues (3,5%), Conceição do Coité (1,2%), Conceição do Jacuípe (1,5%), Iaçu (0,4%), Itatim (1,2%) São Domingos (0,4%), São Félix (1,2%), Serrinha (0,4%) e outros (17,1%). Quase a totalidade dos indivíduos foram expostos ao vírus HIV de forma sexual (96,9%) e a pequena maioria, por transfusão sanguínea (0,8%), acidente com material biológico (1,2) e por drogas injetáveis (0,4), com a maior parte, afirmando, não utilizar preservativos (66,2%). Em relação ao diagnóstico, 28,8 % descobriram após apresentar sintomas, 26,5% após diagnóstico do parceiro, 18,8% por exame de rotina, 9,6% no acompanhamento pré-natal e 1,9% por campanhas de prevenção ao HIV/Aids. Considerando os hábitos de vida, 44,2% são etilistas e 36,5% negaram, porém, 18,1% não possuíam informações sobre consumo de bebida alcoólica em prontuário, além disso, em relação ao tabagismo, foram contabilizados 22,3% fumantes.

Gráfico 1. Percentual das infecções oportunistas em indivíduos soropositivos para o HIV, acompanhados no SAE em Feira de Santana – BA.



Fonte: acervo próprio

Acerca dos dados sobre o tratamento, acompanhamento e evolução clínica da afecção, 47,3% informaram que já abandonaram o acompanhamento ambulatorial e 46,2% negaram, porém, a maioria (73,5%) afirmou nunca ter abandonado a terapia antirretroviral (TARV), além disso, 52,7% já foram diagnosticados com Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids). Em relação às infecções oportunistas (IO), ocorreram em 18,1% da população estudada, sendo a monilíase oral a mais comum (10,4%), seguida da neurotoxoplasmose (2,7%) e do herpes zoster (1,2%), além disso, foram contabilizados 3,8% de outras IO. Em relação aos municípios com números de IO, destacam-se Feira de Santana (13,28%), Amélia Rodrigues e Itatim (0,78%), os outros municípios com IO notificada possuíam cada 0,39%. Por fim, 31,2% afirmaram possuir coinfecções, destas, a sífilis (13,8%) foi a mais frequente.

CONCLUSÃO

A partir desse estudo foi possível conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes vivendo com HIV-Aids matriculados no Centro de Referência em Feira de Santana na Bahia, além disso, o

número relevante de infecções oportunistas, confirma a importância de estudos como este, para informar, contribuir e estimular a criação de estratégias e ações em saúde para o combate e prevenção ao HIV/AIDS e as infecções oportunistas, estimulando e provocando a participação ativa tanto dos profissionais de saúde, quanto dos pacientes.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. AIDS: etiologia, clínica, diagnóstico e tratamento. Disponível em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Aids_etiologia_clinica_diagnostico_tratamento.pdf. Acesso em: 8 set. 2024.
2. BAHIA. Secretaria da Saúde. Boletim HIV/AIDS 2022. Disponível em:<https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/boletim-HIV.Aids-2022-final-1.pdf>. Acesso em: 8 set. 2024.
3. AMORIM, Lilian; JUNIOR, Bruno. HIV/AIDS in small cities in Midwest Santa Catarina, south of Brazil: Clinical and epidemiological aspects, opportunistic infections. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. v. 52, e. 20180430, 2019. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/cYyZGJ65yb5sQStTp46fGnB/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 8 set. 2024.
4. MARTINS, Ana Janaína; SILVA, Hugo Ricardo; CRUZ, Wivianne; et al. Infecções Oportunistas em pacientes soropositivos para HIV assistidos no Hospital Universitário Alcides Carneiro. Revista de Saúde e Ciências online, v. 10, n. 3, setembro a dezembro 2021. DOI: <https://doi.org/10.35572/rsc.v10i3.491>.Disponível em:<https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/491>. Acesso em: 8 set. 2024.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos: Módulo 2 - Coinfecções e infecções oportunistas. Disponível em:<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/aids/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-manejo-da-infeccao-pelo-hiv-em-adultos-modulo-2-coinfecoes-e-infeccoes-oportunistas/view>. Acesso em: 8 set. 2024.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico HIV e AIDS 2023. Disponível em:<https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hiv-aids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids-2023.pdf>/view. Acesso em: 8 set. 2024.
7. DELFINO, Victória; CARVALHO, Francisca; SILVA, Fernanda; et al. HIV/AIDS e as infecções oportunistas. Revista de enfermagem UFPE online 2021 ;15 (2):e247823DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247823>.
8. AMORIN, Lilian; SCHLEMPER, Bruno Rodolfo. HIV/AIDS em pequenas cidades do Centro-Oeste catarinense, sul do Brasil: aspectos clínicos e epidemiológicos, infecções oportunistas. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical vol. 52 e20180430. 6 de junho de 2019, doi:10.1590/0037-8682-0430-2018.
9. CUNHA, Gilmara et al. Fatores de mortalidade, sobrevivência e prognósticos de pessoas com AIDS em unidade de terapia intensiva. Revista da Escola de Enfermagem da USP vol. 55 e20210121. 13 set. 2021, doi:10.1590/1980-220X-REEUSP-2021- 0121.